

## **Ações públicas socioeducativas e culturais em M'Boi: a Rede Ubuntu de cursinhos populares**

### versão preliminar

Contribuições iniciais para a discussão sobre estratégias de enfrentamento das vulnerabilidades urbanas que enfrentam os segmentos juvenis na região de M'Boi Mirim e Campo Limpo

Centro de Administração Pública e Governo (CEAPG)

Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP) – Fundação Getúlio Vargas (FGV)

Universidade Federal do ABC (UFABC)

Temos desenvolvido nos últimos quatro anos atividades de pesquisa e extensão sobre vulnerabilidades urbanas (institucionais, sociais e materiais) atualmente enfrentadas por jovens moradores da região de M'Boi e proximidades. Nesse período, conhecemos diversas ações desenvolvidas no território que envolvem a construção de alternativas, por meio de práticas que contribuem para a promoção da cidadania, da democracia e da equidade. Particularmente, aproximamo-nos de ações públicas culturais e socioeducativas (compreendendo espaços de educação não-formal, da assistência social e demais áreas que contribuem para a formação social das juventudes locais) desenvolvidas por organizações locais, com quem construímos parcerias, promovendo o diálogo entre saberes do território e das universidades, além de ações compartilhadas que venham a contribuir tanto para a prática acadêmica, quanto para as questões locais relacionadas às organizações e suas diretrizes.

Ao longo do ano de 2017, iniciamos diálogo com a Rede Ubuntu de Cursinhos Populares, que oferece curso pré-vestibular de maneira autônoma e independente em três polos na região: na sede da Sociedade Santos Mártires, na porção norte do Jardim Angela; Jardim Jacira, na fronteira entre Itapeverica da Serra e São Paulo; e Jardim São Luis - dos quais nos centramos nas duas primeiras unidades. Em visitas, atividades e análise das fichas dos estudantes ingressantes<sup>1</sup>, pudemos levantar algumas impressões iniciais sobre suas ações, que aqui apresentamos.

1. Os desafios da educação formal são amplos e sistemáticos - os quais esta equipe já pode caracterizar em outro momento<sup>2</sup>. Daqueles dados destacamos as queixas de professores, estudantes e gestores sobre as dificuldades de promover um processo de aprendizado entre jovens no ensino público no nível médio. A experiência com os jovens da Rede Ubuntu de Cursinhos Populares mostra uma perspectiva distinta, na

---

<sup>1</sup> Todos os anos essas fichas são preenchidas a partir de entrevistas com novos ingressantes, produzindo informações sobre o seu público. Especificamente, elas permitem investigar a respeito de duas questões: quais fatores podem estar associados à conclusão do ano de estudo e à desistência ao longo do percurso. Trabalhamos em conjunto a reflexão dessas questões a partir da sistematização e análise das informações disponíveis, seguido de roda de conversa com a equipe gestora.

<sup>2</sup> Documentos de Trabalho Nº 14, Dezembro/2016. Relatório síntese. Saberes locais voltados à formação de jovens em vulnerabilidade social na região de M'Boi Mirim e Capão Redondo: contribuições iniciais para a discussão sobre estratégias de enfrentamento da vulnerabilidade juvenil na região de M'Boi Mirim e Capão Redondo – eixo da educação e formação juvenil. Disponível em [http://ceapg.fgv.br/sites/ceapg.fgv.br/files/u60/14\\_saberes\\_locais.pdf](http://ceapg.fgv.br/sites/ceapg.fgv.br/files/u60/14_saberes_locais.pdf).

qual o ensino gratuito voltado para o vestibular, numa região como M'Boi, pode ser feito em torno de uma particular mobilização, interesse e compromisso entre professores e estudantes.

2. As unidades da SSM e do Jacira estão mais integradas entre si, em relação à terceira, no Jardim São Luis, que não será aqui abordada. As duas primeiras receberam em torno de 180 alunos no início do ano, seguindo em Outubro com cerca de 90 alunos. Seus professores em geral atuam na rede pública de ensino e no cursinho não chegam a ter mais que uma ajuda de custo, caracterizando seu trabalho como voluntário. O foco dos conteúdos abordados é informativo e voltado para a preparação para o processo de seleção universitário, com algumas atividades complementares, de cultura geral, cultural, de integração ou debates.
3. O financiamento das atividades é um desafio: por um lado, não estar subordinado a qualquer instituição é visto como condição de independência, por outro, mantém uma situação de precariedade por apoios que os permitam subsidiar o material didático e a alimentação dos alunos, condição para que muitos deles possam acompanhar as atividades propostas.
4. A maioria de seus estudantes são terceiros anistas do ensino médio ou recém terminaram o médio. A maioria dos estudantes estão atualmente também no ensino formal.
5. Estudantes da ETEC da região mostram particular interesse, em função possivelmente do contato que têm com uma ex-estudante de lá que frequentou o cursinho e entrou na USP. A qualificação dos estudantes da ETEC parece ser um facilitador para a mobilização destes para tentar um ensino superior numa universidade pública.
6. A composição familiar da maioria dos estudantes indica a predominância de 4 ou 5 familiares vivendo juntos, com padrão aquisitivo inferior a 2 salários mínimos por família. As moradias compartilhadas com outros familiares parecem ser heterogêneas e complexas, demandando também maior investigação.
7. A localização do cursinho é importante para os estudantes, que encontram na distância de sua moradia um desafio cotidiano para o estudo, seja pelo tempo demandado, seja pelo custo do transporte público, frequentemente um obstáculo para os jovens. A questão financeira é também um obstáculo para os estudantes em relação aos materiais pedagógicos e à alimentação necessária para os estudos.
8. Em nosso contato com estudantes e professores da Rede Ubuntu, notamos entre todos, de modo geral, intensa mobilização e interesse pela proposta de trabalho e pelas atividades comuns. Estudantes mostram perceber o compromisso dos professores e coordenadores com as atividades e objetivos, identificando-se com estes em função das dificuldades enfrentadas, da origem familiar comum (da região), projetando-se na possibilidade de também conseguirem fazer uma formação superior. O vínculo relacional mostra ser um forte elemento de sustentação para o trabalho realizado.
9. Conforme depoimento dos professores da Rede, o processo de evasão ocorre gradualmente durante todo o ano, seja em função das demandas de trabalho (necessidade ou interesse em trabalhar, que dificilmente se mostra compatível com o estudo), seja em função do desempenho dos estudantes nos exames realizados, sobretudo o ENEM. A relação com trabalho demanda também mais investigação:

para quem está estudando, esta se trata de uma opção afirmativa ou em função da falta de trabalho?

10. Nota-se entre as unidades SSM e Jacira, semelhança nos perfis analisados, tanto na relativa dispersão territorial, quanto na ausência de atividade remunerada e renda familiar inferior a 2 SM. Como diferença entre ambos destaca-se que, na unidade Jacira, a desistência é maior entre moças em relação aos rapazes; há necessidade de maior investigação a respeito.
11. Os instrumentos de coleta de dados são heterogêneos entre si (interessados e ingressantes), bem como as fichas nem sempre são preenchidas com os mesmos critérios pelos entrevistadores. Entendemos que será importante desenvolver com maior precisão tais instrumentos de coleta de dado sobre os jovens participantes e os egressos, de modo a torná-los mais consistentes e facilitar sua organização.

Luis Carlos de Souza, Giulia Ferrazzano, Fellipe Brancaccio, Lúcio Bitencourt, Tiago Corbisier Matheus

Outubro de 2017